



PINTURAS • OBJETOS
ADERSON MEDEIROS
SETEMBRO 1976

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • MAUC

SEPT 10 1890

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF COMPARATIVE ZOOLOGY
HARVARD UNIVERSITY

Aderson Medeiros

O Ceará é uma surpreendente região de criatividade popular. Lá a mão do povo, como designou com tanta felicidade Lina Bo Bardi esta produção insita, está viva, palpável e aberta. No entanto, e paradoxalmente, o Ceará já situou na arte brasileira um abstracionista da categoria de Antônio Bandeira e um experimentalista do nível do jovem José Tarcisio. Sem falar na múltipla e voraz presença plástica de Aldemir Martins, cujo laboratório de criação se vincula a toda a espécie de manifestação vital, cotidiana, até mesmo utilitária, sem perder o denominador comum indispensável da invenção e do profissionalismo. Acho mesmo que o artista cearense tem, antes de começar a ser artista, uma consciência profissional, uma opção concreta, um algo visível e quase sempre alcançado. Ultimamente surgiu no Rio e em São Paulo, onde decididamente se realizam as confirmações do talento e da função histórica, a figura de Aderson Medeiros, um pintor e pesquisador do folclore mais autêntico, de repente envolvido pela força e sortilégio desses personagens tensos e amordaçados que palpitam nos crânios sem coração dos ex-votos. Da escultura anônima e de função diretamente religiosa do ex-voto, Aderson Medeiros desentranhou uma pesquisa das mais importantes. Ele deu corpo e imprimiu um papel a estes rostos desolados, compondo com aninhagem da mais bruta umas estruturas anatômicas coerentes com o despojamento da cabeça esculpida e sobretudo com o clima de indefesa e corajosa expectativa de seus representados. Ele levantou da imaginária que o

povo executou para representar as partes afetadas de seu corpo sofrido, toda a dor e solidão das procissões da seca e da pobreza insolúvel, todo o aparato misterioso dos andrajos e das túnicas de promessa. Dos objetos de parede, onde pendiam as perplexas expressões de seu "povo", Aderson Medeiros partiu para ambientes, cenas completas e silenciosas onde as máscaras sintéticas e puras veiculam a mais irreal e imponderável poesia. Com esta experiência apresentou na XIII Bienal de São Paulo um dos momentos mais interessantes e originais.

Agora Aderson Medeiros volta-se para a pintura, com o direito que o artista tem de atender a complexos apelos, e expõe juntamente com as montagens sobre ex-votos uma pintura na qual os seres têm a simplicidade quase da figuração do ex-voto, com uma nítida conotação infantil. Sente-se contudo o prazer de solucionar áreas cromáticas chapadas, contrastantes, sempre claras, como retratos de uns seres que um dia serão, ou seriam, sua saga de ex-votos. Como se a infância e a magia estivessem contíguas propondo ao espectador um entendimento de seu processo de desdobramento e silêncios. Na pintura aparecem seres regionais também, marcando sempre esta fidelidade do artista cearense às coisas da terra, de onde nutriu seu sonho e seu amor.

Uma exposição importante para o Ceará, num momento de afirmação regional. Uma exposição importante para a arte brasileira por renovar com espontaneidade e imaginação sua iconografia.

WALMIR AYALA



Vários aspectos merecem exame mais atento, na promissora obra de Aderson. Por ora, detenho-me em um só. Tanto quanto sua inventiva redescoberta de um material (já dotado de carga estética em si próprio), interessa-me também sua economia de meios. E a paradoxal eficácia, quase barroca, que ele extrai da parcimônia. Creio que o estímulo, no caso, reside ainda no imediato envolvimento emocional do antropomorfismo, acentuado pela natural angústia do ex-voto. Mas o apelo não chega ao panfletário. E não é mérito pequeno, o de Aderson, ao conseguir, ainda hoje, uma arte que sai do coração — e a ele se destina.

OLÍVIO TAVARES DE ARAÚJO

A pujança do trabalho de Aderson Medeiros responde com genialidade àqueles que, não satisfeitos com o sofisticado e distante conceito de arte européia, buscam uma arte brasileira, engajada em nossa realidade sócio-econômica.

Com material primitivo, símbolo da vida e do misticismo do nordestino, fonte mais pura da nossa cultura, Aderson Medeiros cria, com seriedade e pesquisa, a arte brasileira.

A partir dos ex-votos, ele nos mostra a arte brasileira que é, em última análise, uma idéia em mudança.

É o primitivo gerando o elaborado, numa ascensão plástica (genética?) fluida, leve, harmoniosa e, paradoxalmente, agressiva.

ALCYONE ABRAHÃO

Quando estive na Igreja de São Francisco das Chagas, no Canindé, há alguns anos, à cata de ex-votos do Nordeste, não chegava a supor que depois iria ter pela frente, cá em São Paulo, um artista capaz de fazer do ex-voto a fonte inspiradora de sua arte simples, agressiva e sincera. O ex-voto representa para os entendidos — como a literatura de cordel e a legítima pintura primitiva — uma fonte autêntica e permanente da cultura popular brasileira. E Aderson Medeiros, com suas montagens de aniagem em torno do ex-voto — justamente de São Francisco do Canindé — transmite com realismo a inspiração criativa e a imanente força de comunicação do homem sofrido daquela vasta região do país.

LUÍS ERNESTO M. KAWALL

Aderson Medeiros é um pesquisador de seu próprio mundo, um mundo nordestino, com suas figuras típicas, suas cenas sertanejas, seu lirismo místico, sua dramaticidade. Com um material pobre, consegue comunicar-se e denunciar esse mundo, longínquo interiormente, mas tão próximo de nós. Iniciou seus trabalhos na tela, como pintor, mas sua imaginação forte e empreendedora não se sentiu à vontade apenas em duas dimensões. Aos poucos, foi colando ex-votos, e aos poucos as figuras de seu mundo foram-lhe exigindo uma saída. Ao ganhar as três dimensões, os ex-votos de Aderson ganharam a vida, tornaram-se mais que personagens, um drama vivo. O artista criou uma obra autêntica, humilde na sua amostragem, mas agressiva e criadora. Não é o material que faz o artista, mas exatamente o contrário. Aderson Medeiros nos faz ver essa verdade.

ALBERTO BEUTTENMÜLLER

Frederico Fellini seria um digno organizador desse espetáculo. Da presente Bienal poderiam ser mandados, para esse encontro dos deuses, dos santos e seus pastores e profetas, o cacho de ex-votos assinado por Aderson Medeiros.

ARNALDO PEDROSO D'HORTA
Argumento n.º 3

“KITSCH DO SERTÃO

— O ex-voto é o *Kitsch* sertanejo — diz Aderson.

É o resultado de uma arte popular que nunca foi levada em consideração por preconceito intelectual.

É o mesmo que a literatura de cordel, hoje já aceita em determinadas elites, aparentemente considerado lixo estético, o ex-voto recebeu um tratamento atual de Aderson Medeiros. As figuras místicas, resultado de promessas, e colocadas nas igrejas do Nordeste, ganham vida e passam a personagens dramáticas dos próprios autores anônimos.”

Jornal do Brasil — 9 de julho de 1974

ALBERTO BEUTTENMÜLLER

“O cearense Aderson Tavares Medeiros também impressionou o Júri, não só pelo misticismo mas por ter dado, à sua visão particular de Arte, uma visão brasileira...”

OLNEY KRÜSE

O Estado de São Paulo — sexta-feira
25-8-72



Aderson Medeiros

Nascido em Fortaleza a 4 de outubro de 1948. Autodidata.

Desde cedo iniciou-se em desenho, para, posteriormente, em meados de 1966, dedicar-se a estudos de pintura.

Em 1971 começa a usar em suas pinturas: cabeças, braços e pernas em ex-votos. Daí, eliminando gradativamente a cor, até atingir em caráter pleno a terceira dimensão, isto é, o objeto em sua forma plástica atual.

Exposições coletivas em Fortaleza

- 1967 Inaugural da Galeria Raimundo Cela
I Salão Nacional do Ceará
- 1968 Aniversário da Galeria Raimundo Cela
XVIII Salão Municipal de Abril
- 1969 XIX Salão Municipal de Abril
Aniversário da Galeria Raimundo Cela
Cinqüentenário do Colégio Militar
II Salão Nacional do Ceará
- 1970 Aniversário da Galeria Raimundo Cela
XX Salão Municipal de Abril
Expo 70, Galeria Raimundo Cela
- 1971 Capela do Palácio da Abolição
Salão de Março
- 1973 UNIFOR Plástica 73
Pré-Bienal de São Paulo

Outras coletivas

- 1969 Gabinete Português de Leitura, Salvador
Feira da Providência, Rio
- 1970 Universidade de Berkeley, Califórnia
- 1971 Palácio do Burity, Brasília
III Salão Nacional de Belo Horizonte
Pintores Cearenses no Urugual e Argentina
- 1973 XII Bienal de São Paulo
- 1974 VII Salão de Santo André
- 1975 Integrou a representação brasileira na XIII
Bienal Internacional de São Paulo

II Salão de Arte Global de Pernambuco. Recife
Convidado para participar da Mostra
Arte Agora I — Brasil 70/75

Coletivas com Prêmios

- 1971 III Salão Nacional do Ceará
1.º Prêmio de pesquisa
- 1972 Salão da Abolição, Fortaleza
2.º Prêmio de pesquisa
XXII Salão e Abril, Prêmio de Aquisição
Mostra de Arte Jogos Universitários, Fortaleza
Medalha de Ouro
Mostra de Arte Sesquicentenário a Independência
Brasil Plástica 72, São Paulo / 1.º Prêmio
Nacional
- 1974 Prêmio de Isenção de Júri no XXIII Salão
Nacional de Arte Moderna. Rio
Prêmio Maior da Bienal Nacional de São
Paulo. São Paulo
Prêmio de Aquisição no IV Salão de Arte da
Prefeitura de Belo Horizonte

Exposições individuais

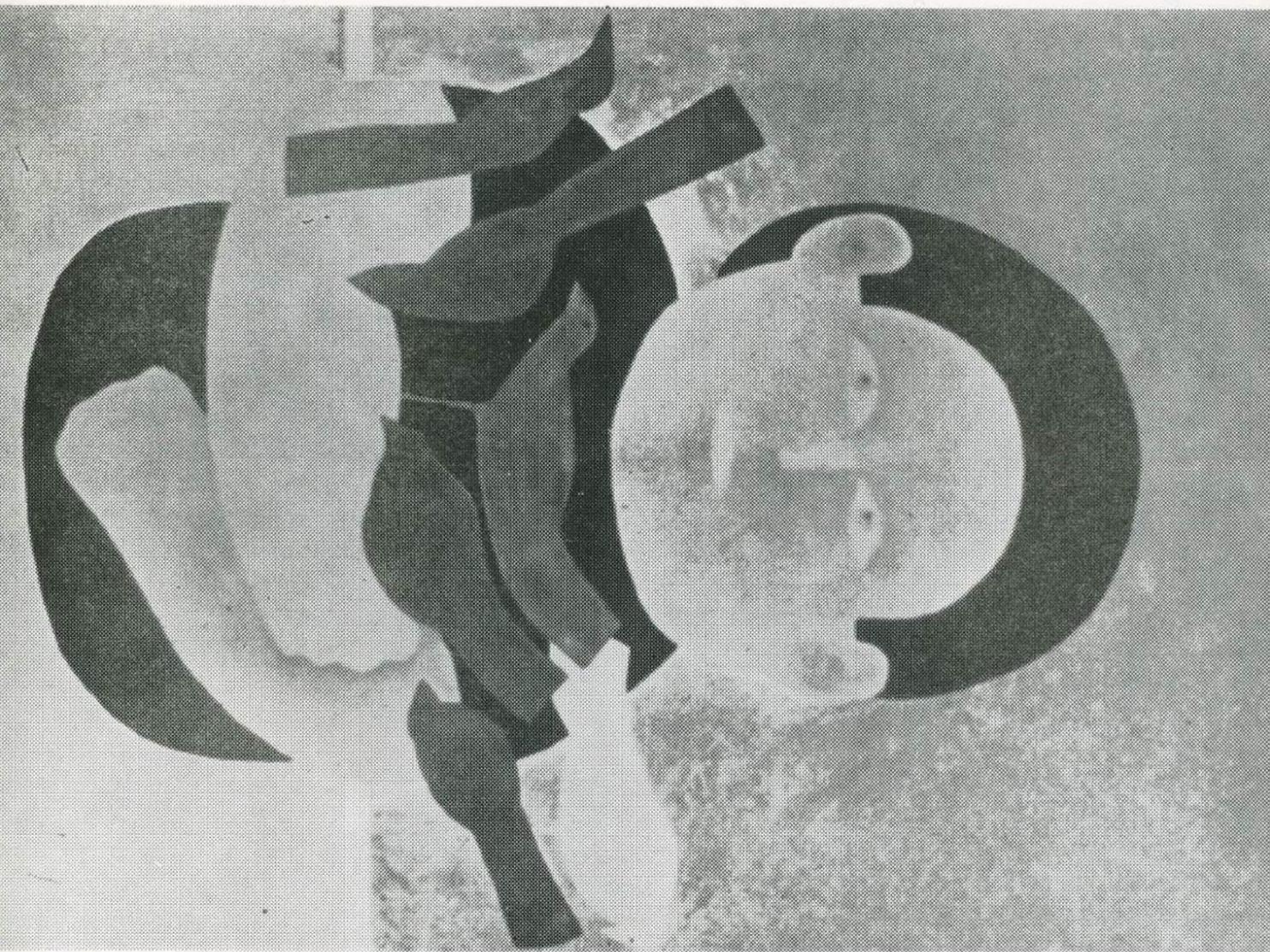
- 1967 Galeria Raimundo Cela
- 1970 Atelier Artesanato, Fortaleza
- 1972 Ieal Clube, Fortaleza
- 1973 Galeria Gauguin, Fortaleza
- 1974 Galeria Guimar, São Paulo
- 1976 Museu de Arte da Universidade Federal do
Ceará, Fortaleza

Teatro

- 1976 Cenário da peça "Morte e Vida Severina"
Teatro da EM CETUR

Obras nos Museus

Museu de Arte da Pampulha — Belo Horizonte
Museu do Crato — Ceará
Casa de Cultura do Palácio da Luz — Fortaleza



Fotos
Gentil Barreira • Marly de Castro

Pinturas

1. São Francisco de Assis
2. Criança e os Pássaros
3. Mulher e as Mangeiras
4. São Sebastião
5. Menino e o Anjo
6. Sagrado Coração de Jesus
7. O Mágico de Orós
8. Visões
9. O Medo
10. Pesadelo Interior
11. Olhos da Agonia
12. Senhora

Objetos

1. Palhaço. 1.º Prêmio Nacional — Brasil Plástica 72. São Paulo
2. Sagrado Coração de Jesus
3. Braços Cruzados
4. Senhora
5. Beata Mocinha
6. Nau Catarineira
7. A Fé, a Morte, o Beato, o Diabo
8. Tensão
9. Inconsciente
10. S. Sebastião. Prêm. Isenção Júri. XXIII Sl. Nac. Arte Moderna. Rio
11. Desesperados por Dentro
12. O Medo
13. Agonia
14. Não Fale com o Coração
15. Mulher Rezando
16. Cristo
17. Anjinho
18. Santuário de Cristo

Ambiente

19. Na Feira de Cascavel
20. Viúva na Cadeira Lendo



Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará